



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

2025/2026

Métodos e Técnicas de Investigação

Rui Marques

rui.marques@iseg.ulisboa.pt

A Investigação-Ação Como Estratégia de Investigação nas Ciências Sociais

- O que é a Investigação-Ação? Fundamentos e Características Distintivas
- O Ciclo da Investigação-Ação: Problema → Ação → Observação → Reflexão → Nova Ação
- O Papel do Investigador: Participação, Reflexividade e Produção de Conhecimento



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

O que é a Investigação-Ação?

Fundamentos e

Características Distintivas

O que é a Investigação-Ação? Fundamentos e Características Distintivas

- A Investigação-Ação não é apenas investigar uma intervenção.
- É uma estratégia de investigação em que produção de conhecimento, ação intencional e reflexão crítica se desenvolvem conjuntamente, com participação dos atores implicados.

O que é a Investigação-Ação (IA)? Fundamentos e Características Distintivas

- Definição de IA:
 - A Investigação-Ação é uma estratégia **sistemática, participativa, reflexiva e iterativa** de investigação, desenvolvida com ou no interior de um sistema social, que articula produção de conhecimento e ação intencional para compreender e transformar uma situação concreta.

O que é a Investigação-Ação? Fundamentos e Características Distintivas

Investigar com os atores, através da ação e da reflexão, para compreender e transformar uma realidade social.

A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COMBINA TRÊS PROCESSOS



Conhecer • Transformar • Construir com os atores

O que é a Investigação-Ação? Fundamentos epistemológicos.

- **pragmática**, centradas na produção de conhecimento útil para agir;
- **interpretativa ou construtivista**, interessada na forma como os atores constroem significados;
- **crítica e emancipatória**, que interrogam poder, desigualdade e exclusão;
- **sistémica**, que entendem as organizações como sistemas de relações interdependentes.

CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

DUPLA FINALIDADE

Produzir conhecimento e melhorar uma situação concreta.



1.



CARÁCTER SITUADO

O problema é estudado no seu contexto histórico, institucional e relacional.

2.



PARTICIPAÇÃO

Os atores deixam de ser apenas fontes de dados e podem tornar-se parceiros ou coinvestigadores.

3.



ITERATIVIDADE

O desenho evolui através de sucessivos ciclos.

4.



ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

Não procura apenas explicar o que aconteceu, mas testar possibilidades de mudança.

5.



REFLEXIVIDADE

A posição e a atuação do investigador integram o objeto de análise.

6.



PLURALISMO METODOLÓGICO

Pode utilizar entrevistas, observação, questionários, análise documental, análise de redes, indicadores organizacionais ou métodos mistos.

7.



PRODUÇÃO TEÓRICA

O conhecimento local deve ser relacionado com conceitos e debates científicos mais amplos.

O que é a Investigação-Ação? Fundamentos e Características Distintivas

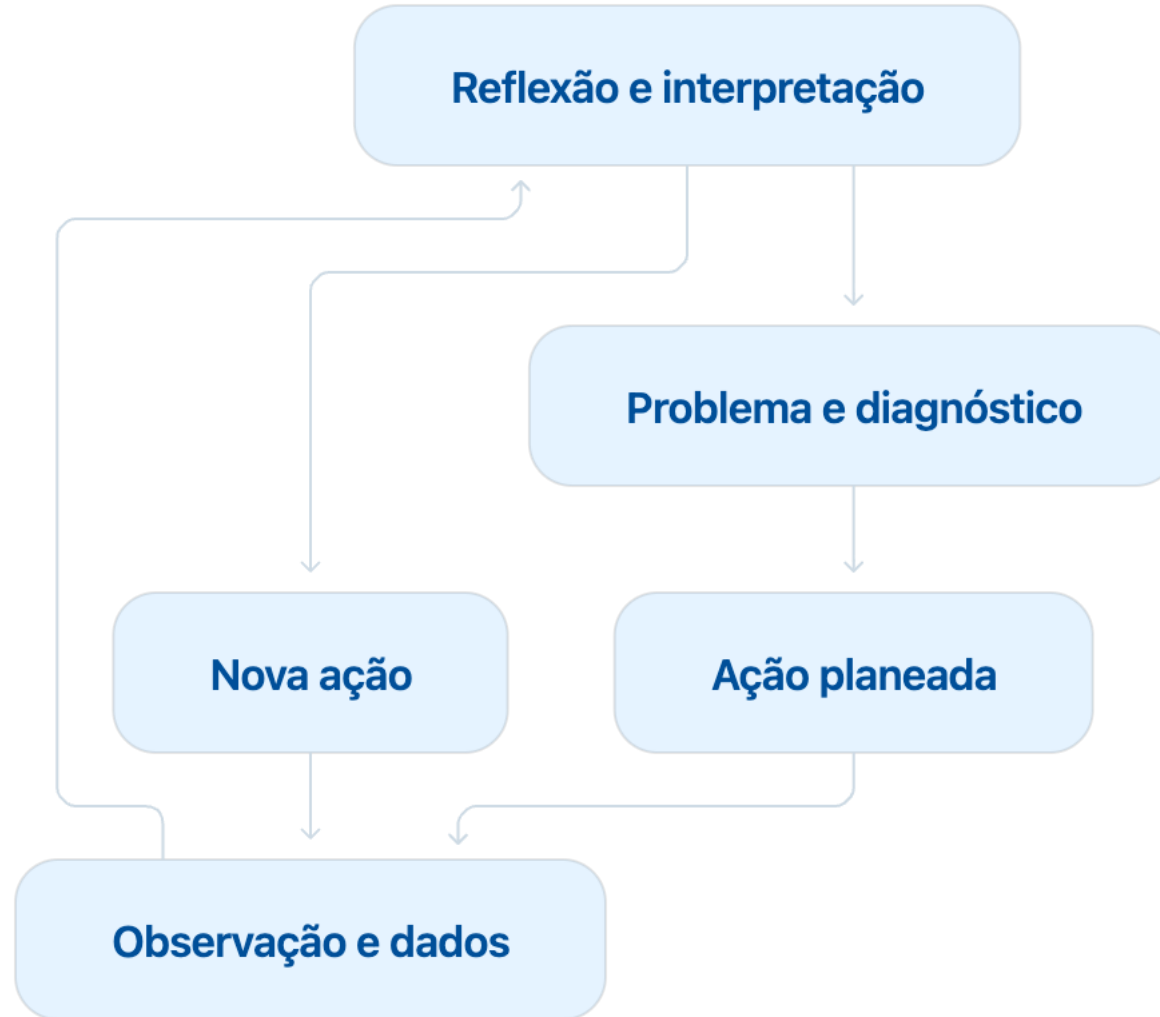
Investigação convencional	Investigação-Ação
Distância do investigador	Proximidade reflexivamente controlada
Conhecimento sobre os atores	Conhecimento produzido com os atores
Explicação do passado e presente	Compreensão associada à construção e teste de futuros possíveis



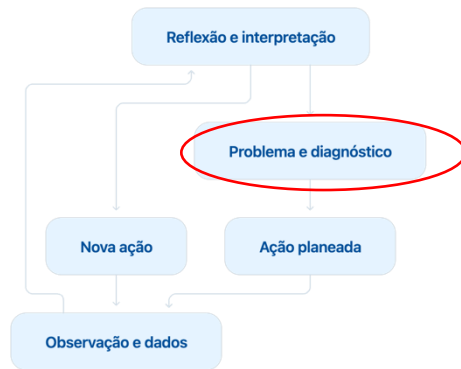
Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

O Ciclo da Investigação-Ação:
Problema → Ação →
Observação → Reflexão →
Nova Ação

Ciclo Investigação-Ação

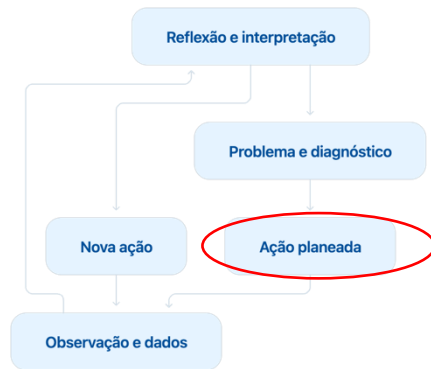


Ciclo Investigação-Ação – Problema/Diagnóstico



- Quem considera que existe um problema?
- Para quem é um problema?
- Que interesses e relações de poder estão envolvidos?
- Que evidência inicial sustenta o diagnóstico?
- Qual é a fronteira do sistema que será estudado?
- Como transformar o problema prático numa questão investigável?

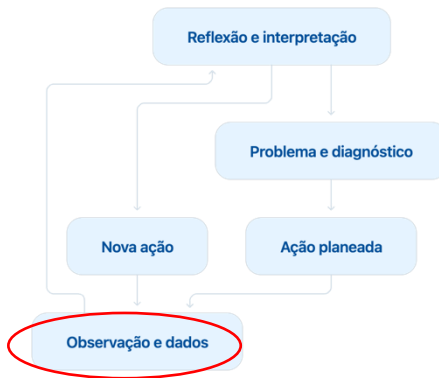
Ciclo Investigação-Ação – Ação planeada



- Que mudança será introduzida?
- Em que pressupostos teóricos assenta?
- Quem participa na decisão?
- Qual é o mecanismo de mudança esperado?
- Que resultados e efeitos não intencionais devem ser observados?

Ciclo Investigação-Ação – Observação

- A observação deve ser sistemática e não apenas impressionista:
 - dados anteriores, durante e posteriores à ação;
 - indicadores de processo e de resultados;
 - entrevistas e grupos focais;
 - observação de reuniões e práticas;
 - documentos e comunicações internas;
 - diários reflexivos;
 - questionários ou análise de redes organizacionais.

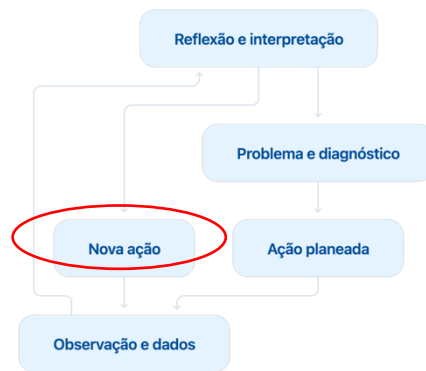


Ciclo Investigação-Ação – Reflexão



- o que mudou e o que permaneceu?
- para quem funcionou a ação?
- que consequências não previstas surgiram?
- que pressupostos foram confirmados ou contrariados?
- como influenciou o investigador o processo?
- que aprendizagem conceptual pode ser produzida?

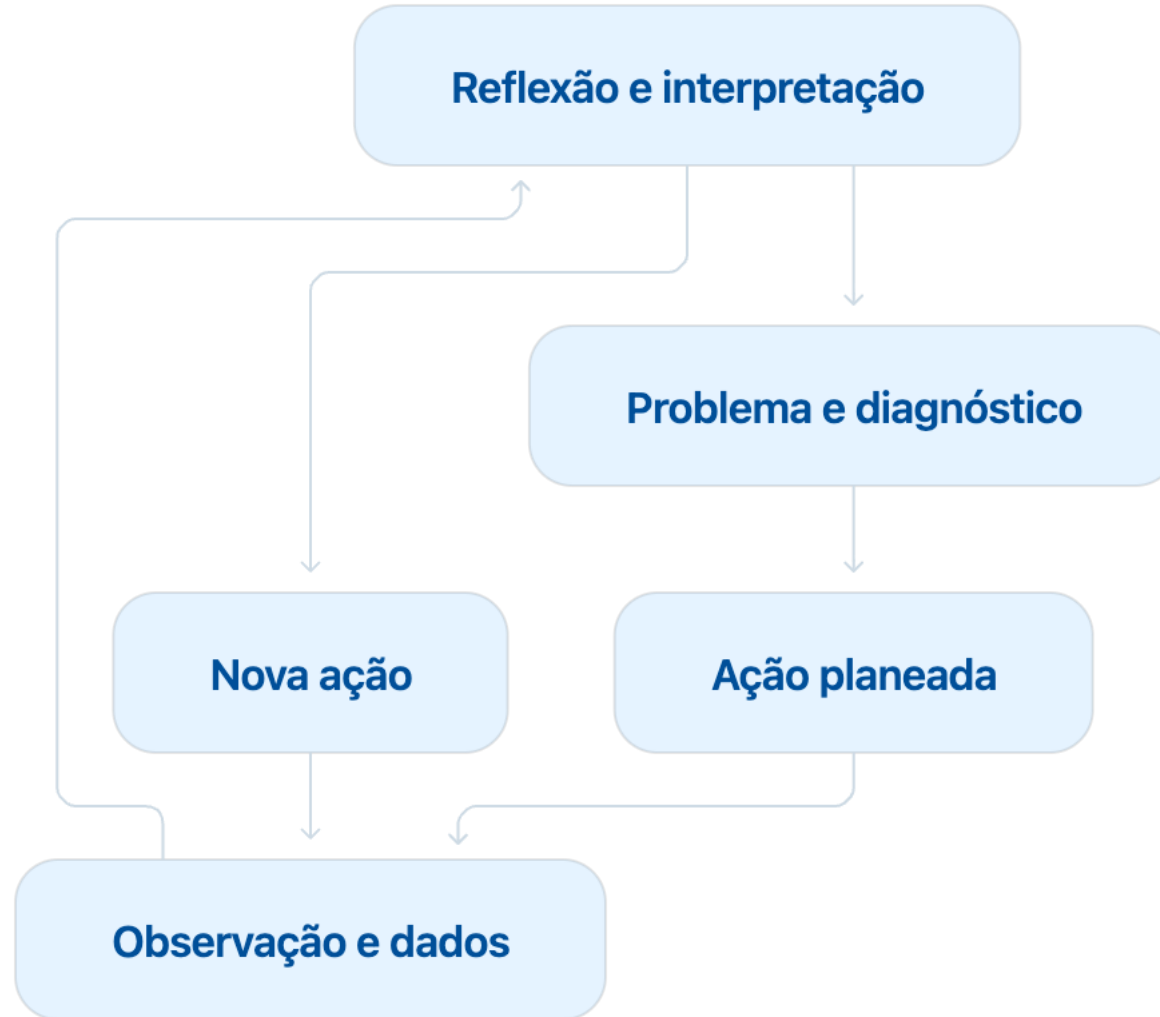
Ciclo Investigação-Ação – Nova ação



A ação seguinte não é uma simples repetição. Deve resultar da análise da evidência e permitir:

- corrigir a intervenção;
- redefinir o problema;
- incluir novos atores;
- testar uma explicação emergente;
- aprofundar ou transferir a aprendizagem.

Ciclo Investigação-Ação



DOIS CICLOS SIMULTÂNEOS



UMA BOA TESE POR INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PRECISA DE DOCUMENTAR AMBOS.

Uma mudança organizacional bem-sucedida não basta, por si só, para demonstrar uma contribuição científica.



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

O Papel do Investigador: Participação, Reflexividade e Produção de Conhecimento

PAPEL DO INVESTIGADOR NA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Na Investigação-Ação, o investigador pode ser simultaneamente:



Reflexividade

O investigador deverá manter um diário ou registo reflexivo que responda regularmente a perguntas como:

- Que posição ocupo nesta organização?
- Quem me concedeu acesso e com que expectativas?
- Com quem estabeleci maior proximidade?
- Que vozes estão ausentes?
- Que informação posso estar a evitar?
- Como influenciaram as minhas ações os dados recolhidos?
- Que interpretações alternativas existem?
- Que tensão sinto entre ajudar a organização e manter independência científica?

Poder e ética

Na Investigação-Ação, a ética é processual e não se esgota no consentimento inicial. Deve considerar-se:

- eventual pressão hierárquica para participar;
- possibilidade real de recusar ou abandonar o estudo;
- anonimato difícil em organizações pequenas;
- propriedade e utilização dos dados;
- direito de acesso aos resultados;
- publicação de resultados desfavoráveis;
- conflitos entre direção, trabalhadores e investigador;
- distribuição dos benefícios e riscos da intervenção;
- condições de encerramento da relação de investigação.

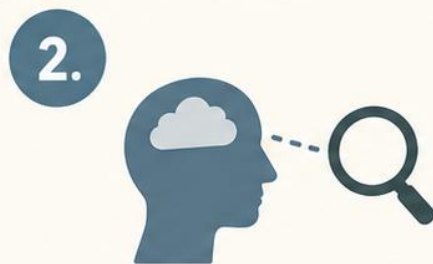
Riscos e Fragilidades

Na Investigação-Ação, o rigor não resulta da distância do investigador, mas da **capacidade de tornar a proximidade, a participação, as decisões e as relações de poder visíveis, documentadas e criticamente analisáveis.**

RISCOS E FRAGILIDADES DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO



1. A ação absorve a investigação



2. Perda de distância crítica



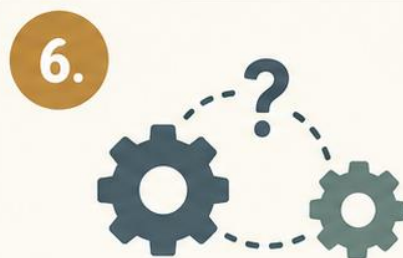
3. Participação apenas simbólica



4. Poder, silenciamento e exclusão



5. Viés de confirmação



6. Atribuição causal frágil



7. Desenho pouco documentado



8. Ética, confidencialidade e sustentabilidade



A proximidade é uma fonte de conhecimento. Sem reflexividade, torna-se uma fonte de fragilidade.

Arquitetura mínima de rigor para uma tese

Uma tese de Investigação-Ação deve apresentar, pelo menos:

- **Questão prática e questão científica distintas.**
- **Teoria de mudança ou mecanismo esperado.**
- **Descrição completa do contexto e da posição do investigador.**
- **Mapa dos atores, interesses e relações de poder.**
- **Matriz de participação: quem participou, quando e com que poder.**
- **Dados anteriores, processuais e posteriores à ação.**

Arquitetura mínima de rigor para uma tese

Uma tese de Investigação-Ação deve apresentar, pelo menos:

- **Registo das decisões e alterações entre ciclos.**
- **Triangulação de métodos, fontes e perspetivas.**
- **Análise de casos negativos, resistência e consequências imprevistas.**
- **Diário reflexivo e escrutínio externo.**
- **Consentimento contínuo e acordo sobre dados e publicação.**
- **Contribuição teórica e limites de transferência.**

Trabalho de grupo

Modelo de caso de Investigação Ação

“Impacto do teletrabalho”

www.iseg.ulisboa.pt

Apresentação do Caso

Horizonte Serviços é uma empresa fictícia de serviços empresariais com 240 trabalhadores distribuídos por seis equipas. O regime atual permite um dia de teletrabalho por semana. A administração decidiu testar um modelo de três dias de teletrabalho e dois dias presenciais durante seis meses. A direção espera reduzir custos e melhorar a atração e retenção de profissionais. Alguns trabalhadores antecipam maior autonomia e melhor conciliação. Outros receiam isolamento, intensificação do trabalho, desigualdade entre funções elegíveis e perda de aprendizagem informal. As chefias estão divididas quanto à produtividade e à coordenação.

A empresa aceita codesenhar a implementação com uma equipa de investigação. No entanto, pretende decidir no fim se o novo regime será generalizado. Existem dados de produtividade, absentismo e rotatividade dos doze meses anteriores, mas não há medidas regulares de bem estar, pertença ou qualidade da coordenação.